

A CIDADE UNIVERSITÁRIA PELO OLHAR DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CRIANÇAS PROTAGONISTAS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o relato de experiências do projeto “Meus Olhares”, desenvolvido no CEI UFGD no ano de 2018. O projeto buscou a experiência com as crianças partir da técnica fotográfica, seus desdobramentos, investigações e possíveis descobertas através de exercícios e percursos investigativos por meio do olhar e dos recursos tecnológicos. Com o desenvolvimento do projeto pudemos olhar e compreender a personalidade de cada criança, seus pontos de curiosidade e de interesse, seus olhares para os professores e colegas, para o espaço e para si mesmas. Compreendemos que o ato de fotografar para a criança é uma atividade que envolve reflexão, apreciação, concentração e o desenvolvimento de um percurso de criação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Criança e natureza. Criança e tecnologia.

INTRODUÇÃO

Pensar a criança como protagonista da ação pedagógica dentro das instituições de educação infantil é compreender que a criança é entendida como ser histórico que faz parte de uma sociedade na qual divide e constrói cultura. Também é necessário entender a jornada histórica que compreende a construção do direito a infância, que passou do assistencialismo e filantropia para o direito subjetivo a uma educação de qualidade sem o *apartheid* entre o cuidar e o educar. Direitos esses, garantidos nos principais marcos legais do Brasil, Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394 de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), 2018.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, atende crianças de 0 a 5 anos de idade tendo como finalidade o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Segundo as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil (2009) o planejamento de práticas pedagógicas necessita considerar que as crianças articulem suas experiências e saberes com os conhecimentos e isso deve ser realizado tendo como eixo as interações, as múltiplas linguagens e o brincar.

Para esse trabalho tem-se como pressuposto a concepção de criança como sujeito histórico, de cultura e de direitos, e por isso existe o exercício da observação e reflexão da prática pedagógica, com o exercício da escuta sensível para a composição, organização e uso dos espaços e escolha dos materiais para permitir às crianças experimentar-se em movimento, sentir-se bem e seguro e construção de sentido, significado e interesse. Ou simplesmente, com toda a complexidade que pode existir, possibilitar o brincar.

A partir dessa concepção de educação infantil que surgiu o projeto “Meus olhares” que buscou a experiência com as crianças a partir da técnica fotográfica, seus desdobramentos, investigações e possíveis descobertas através de exercícios e percursos investigativos por meio do olhar e dos recursos tecnológicos. Como essência o projeto teve o objetivo de proporcionar às crianças oportunidades que favorecessem a experiência de ser protagonista, de ver com atenção, registrar, pesquisar, sensibilizar o olhar, assim como produzir arte e texto.

O ato de fotografar é uma prática recorrente no CEI UFGD pelos professores. Diariamente registramos o desenvolvimento das crianças durante a rotina. Essa prática nos faz refletir sobre o fazer pedagógico e nos dá o embasamento para os futuros projetos e planos de experiências. O projeto “Meus Olhares” surgiu dessa percepção, pois, as crianças demonstravam curiosidades sobre as fotografias e filmes produzidos pelos professores, como também pelos arquivos pedagógicos (que ficam acessíveis nos corredores da instituição).

Propomos então que as crianças nos mostrassem a sensibilidade dos seus olhares por meio da fotografia. Como é a visão delas diante da Cidade Universitária e das atividades desenvolvidas por aqui? Quais são seus interesses? Suas vontades? A fotografia pôde nos revelar isso?

A SENSIBILIDADE DO OLHAR DA CRIANÇA EM TORNO DO CEI UFGD: PROJETO MEUS OLHARES

Nesse segmento apresentaremos os passos metodológicos do projeto “Meus Olhares” e como acontecia a organização dos educadores e das próprias crianças para a sessão de fotos.

Como já mencionado a realização do projeto aconteceu por causa da ação de observação das educadoras que perceberam que as crianças tinham grande interesse em observar e avaliar os registros fotográficos feitos pelas professoras, sempre

questionando e recordando os momentos vividos. Então por que não deixar que elas mesmas registrassem os momentos de experiências dentro da instituição? E por que não externar isso por todo campus universitário?

O projeto foi organizado da seguinte maneira, por meio de um sorteio, (feito com as crianças) cada dia uma ficava responsável pela câmera e registrava os momentos que julgasse mais importantes para ela. O sorteio era feito com papéis verdes e um papel amarelo. A criança que tirasse o papel amarelo seria a fotógrafa do dia. Nesse momento era possível perceber nas crianças os momentos de felicidade, frustração e solidariedade. No início, lidar com esses sentimentos era muito difícil para eles, mas, com o passar dos dias foi ficando perceptível que as crianças já estavam abertas e seguras para lidar com os sentimentos.

Fotografia 1 – Momento do sorteio 1



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 2 – Momento do sorteio 2



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Depois do sorteio a professora ajudava a criança a descobrir a câmera digital (CASIO COMPUTER CO. LTD. Modelo: EX-Z90) e pedia para que ela escolhesse um lugar para a turma realizar um passeio e para que ela pudesse tirar suas fotos.

Fotografia 3 – Crianças olhando e aprendendo a manusear a câmera.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

No momento dos passeios, aquele que era o fotógrafo sentia-se muito especial, ficava mais atento aos detalhes, sentia-se protagonista de suas produções.

Fotografia 4 – Isabella fotografando a paisagem.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 5 – Rafael subiu na árvore para poder tirar foto de todos os amigos.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 6 – Criança durante o passeio para a sessão de fotos



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 7 – Caio mostrando seu registro para os amigos.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 8 – Giovanna registrando os detalhes da arte indígena.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 9 – Mateus observando o movimento das árvores



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 10 – Registro fotográfico de Mateus



Fonte: Produzida por Mateus na Floresta Encantada.

Depois do momento do passeio e da sessão de fotos, no período da tarde, realizávamos uma roda de conversa sobre o que encontramos no percurso, se surgisse alguma curiosidade, fazíamos a pesquisa na internet com o auxílio do celular ou do computador. Na roda de conversa para apreciação das fotos e curiosidade sobre o passeio, descobríamos o valor das “miudezas”, conhecíamos novos olhares e sentimentos pelo quintal que rodeava as crianças todos os dias. Podíamos perceber a personalidade e interesses de cada um.

Depois da roda de conversa traduzíamos a experiência do passeio em arte gráfica, utilizando os mais diferentes recursos para esse momento.

Fotografia 11 – Momento da produção gráfica após o passeio.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

A parte final desse projeto foi a produção de um álbum contendo as fotos das crianças com as legendas, que foram ditadas por elas próprias e digitadas pelas professoras, junto com as produções gráficas.

Fotografia 12 – Construindo as legendas das fotografias de Isabella.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 13 – Construindo as legendas das fotografias de Isabella.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

A finalização do projeto aconteceu com a exposição dos álbuns em forma de galeria e das fotos por meio de data show no Festival da Educação Infantil de Dourados (FESTEID), emocionando a comunidade, pais, educadores e as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento do projeto pudemos olhar e compreender a personalidade de cada criança, seus pontos de curiosidade e de interesse, seus olhares para os professores e colegas, para o espaço e para si mesmas. Compreendemos que o ato de fotografar para a criança é uma atividade que envolve reflexão, apreciação, concentração e o desenvolvimento de um percurso de criação.

Fotografia 14 – Olha a casa da formiga, de longe e de perto.



Fonte: Produzida pela Isabelle, que se interessou pelos formigueiros.

Fotografia 15 – Mateus fotografando o amigo Rafael.



Fonte: Produzida pelas próprias educadoras.

Fotografia 16 – O momento capturado por Mateus.



Fonte: Produzida por Mateus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988.

_____. *Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 de julho. 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2010.

_____. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, SEB, 2018.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 de julho. 2019.

EMMEL, Rúbia. et al. *Projetos pedagógicos na educação infantil: reflexões sobre o desenvolvimento do projeto borboletas*. Rio de Janeiro: Ciência em tela, 2013.

Hernández, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 1998, p.152.

TIRIBA. Léa. Educação infantil como direito e alegria. *Laplage em Revista*. Sorocaba. vol.3, n.1, jan.-abr. 2017, p.72-86.